

QUARTA-FEIRA
Lisboa--15 de Abril de 1931

5 TOSTÕES

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

25.6



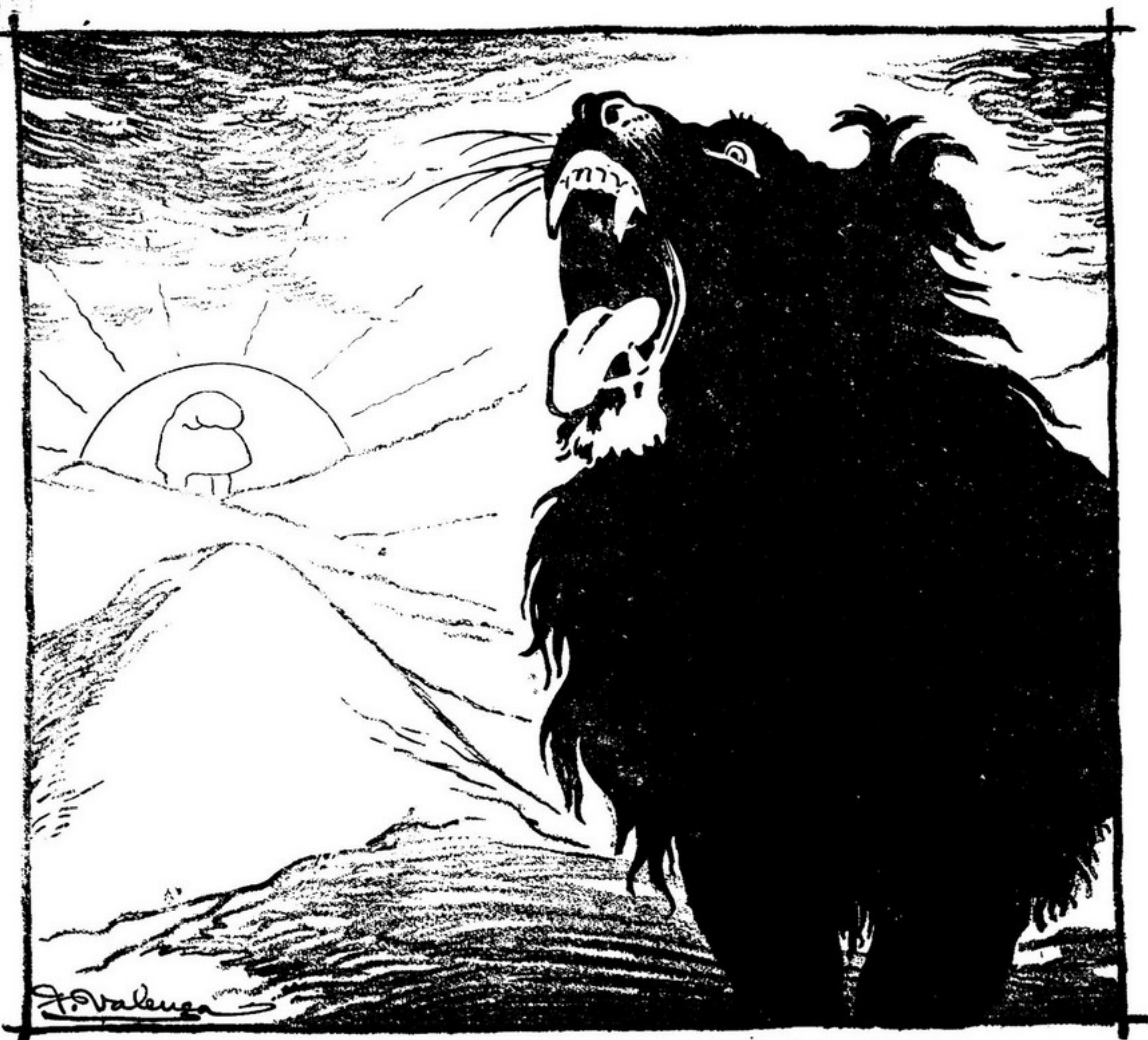
sempre
fi **re** *semanário humorístico*

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

A Republica em Espanha



Desde ontem que a Espanha se encontra sob o regimen republicano. Afonso XIII abdicou e está constituído o governo provisório dum regimen que esperamos será «definitivo» para bem de «nuestros hermanos»...



Os ditos da semana



Falar português O príncipe de Gales, que vem aí qualquer dia, fala português. Assim terá ocasião de avaliar a simpatia com que é recebido, pelas exclamações que naturalmente ha-de ouvir da boca do nosso povo.

Não cremos que o filho de Jorge V fale o português de Camões ou Herculano, mas deve saber da nossa língua o bastante para se fazer entender, pelo menos tão bem como um diplomata que cá tivemos ha anos e que costumava dizer:

—Esta hoje um calor importantíssimo.

O exemplo do príncipe devia ser seguido por todos os estrangeiros que nos visitam não só para que fossem capazes de nos entender tal qual como nós somos, mas ainda para que, quando fossem lá para fóra dizer mal da nossa terra, nós os pudessemos tratar como se fossem portugueses, porque ha palavras que, depois de traduzidas perdem a graça, o sabor e sobretudo o seu valor expressivo.

T. S. F. Descobriu-se agora na Belgica um novo sistema de transmissão radio telegrafica, que vai tornar a telegrafia sem fios uma coisa de trazer por casa, ou melhor de trazer na algibeira.

Daqui para o futuro, cada cidadão trará, no bolso do colete, como quem traz uma caixa de fósforos, um aparelho de T. S. F. e, quando quiser dizer á familia que não pode ir jantar, não tem mais do que servir-se do aparelho, com mais facilidade do que hoje se vai ao telefone. E se, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, se chegar ainda a aplicar a televisão aos mesmos aparelhos, calcula-se que o numero de acções de divorcios centuplicara.

Sera uma das grandes maravilhas do nosso seculo.

Um marido que suspeite da fidelidade da cara metade, pode, em qualquer momento, ligar para casa e ver o que se

passa. Se for de boa qualidade, daqueles que se contentam em saber que não são enganados, não haverá novidade de maior. De contrario é só chamar testemunhas e mandar espreitar:

—Ora, faça favor, espreite aqui. Já viu? Agora tenha a bondade de me dar o seu nome e a sua morada, para me ajudar a fazer-los felizes, deixando-lhes o campo livre.

Emquanto, porém, não se chegar a tão grandes perfeições, iremos vivendo, enganados uns, outros não, até que as mulheres se convençam de que devem respeitar os seus maridos, pelo menos tanto como os maridos as respeitam a elas. Puff

Vago... O «Diario de Noticias» contava ha dias

a seguinte historia, num telegrama de Budapest:

BUDAPEST, 8. — Ha dias, um negociante segurou a sua vida em varias companhias e depois foi ferido misteriosamente á martelada, durante uma viagem em combolo. O agressor, ao ser preso, declarou que o referido comerciante o encarregara de o assassinar a fim de assegurar o futuro de sua familia, recebendo por isso uma pequena quantia e o relógio de ouro do comerciante, e devendo depois apresentar-se na legação sovietica em Viena, onde o ex-comissario do povo, Vago, lhe entregaria 5.000 dolares como pagamento da sua proeza. Quando explicaram ao assassino que não existia na legação sovietica de Viena nenhum individuo com aquele nome, declarou que o tinham enganado. O agressor será entregue á justiça hungara. — (H.)

Não ha que comentar. A

graca toda está na propria noticia. Andar um sujeito á procura dum Vago ex-comissario do povo que lhe ha-de entregar 5.000 dolares é, na verdade, uma coisa muito vaga.

Judeu... Um judeu que tinha uma filha, um dia viu-se sem ela. Tinha abalado por esse mundo fóra, em busca de uma fortuna que o pae lhe não podia dar. E agora, ao fim duns poucos de anos, reaparece-lhe, sob a forma de 5.000 libras, anunciando que subiu ao trono da Abissinia.

O judeu, como bom judeu que é, antes que desse largas á comoção paternal perante o triunfo da filha, arrecadou as 5.000 libras no fundo do baú e depois poz-se a pensar na asneira que fez quando abandonou duas filhas naturais, daquelas que aparecem sem a gente quasi ter dado por isso. E agora, ao que nos consta, já vai a caminho da Abissinia com suas ideias de vender o imperador a qualquer negociante de antiguidades.



O proximo numero do

KINO

saí amanhã

Em Lisboa, a dois quilómetros do Rossio turbulento e ruidoso, existe uma Casa de Saude, assim chamada porque a dá aos que a tem abalada, e que é um sitio ideal de repouso. O sr. dr. Nuno dos Santos é o medico «interno» da Casa de Saude de Bemfica. E tão bem fica naquilo cargo, que toda a gente que por lá passa, faz ardentes votos para que seja «eterno» em tão importante logar.

O proximo numero do

KINO

saí amanhã

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas.	Ano: 26\$00
	Semestre: 13\$00
	Trimestre: 6\$50
Colonias portuguesas.	Semestre: 15\$00
	Ano: 30\$00
Estrangeiro.	Ano 34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto, agora, é por tabela.

TEATRO

«RETROZ DRETO...»

O empresario Artur Emauz matou o Tareco!

Isto é azar!

Dizem que matar um gato são sete anos de trabalhos...

■ ■ ■

NA peça que sábado se estreou no Trindade aparece uma carta que foi escrita na véspera, assim o afirma o advogado, a uma das personagens.

Ora, segundo nos consta, a Carta já é muito antiga. E não se põe mais na carta...

■ ■ ■

PARA o Avenida anuncia-se uma revista, interpretada por mulheres, que tem o título: *Greve do Amor*.

Então com isso também se faz greve?...

■ ■ ■

AINDA com respeito à *Greve do Amor*:

Será por isso que no Gimnasio vai o *Casto José*?...

Por este caminho, qualque dia temos *Onze Mil Virgens*...

■ ■ ■

A Berta Singermann já não vem à Europa.

Ainda bem, coitada...

■ ■ ■

NO Variedades volta a tocar-se o *Cavaquinho*.

Que ele continue afinadinho, tal qual estava!

■ ■ ■

LUCILIA Simões vai fazer a sua festa artística com a *Libré do Senhor Conde*.

Não seria melhor um vestido novo?...

■ ■ ■

O sr. dr. Jorge de Faria tem agora uma secção teatral intitulada *Prata da Casa*, referente a assuntos nacionais.

Para o ilustre crítico brilhar basta-lhe a prata da casa...

■ ■ ■

A companhia do Trindade vai fazer a peça *O Branco e o Preto*.

Achamos conveniente que ponham antes o preto no branco!...

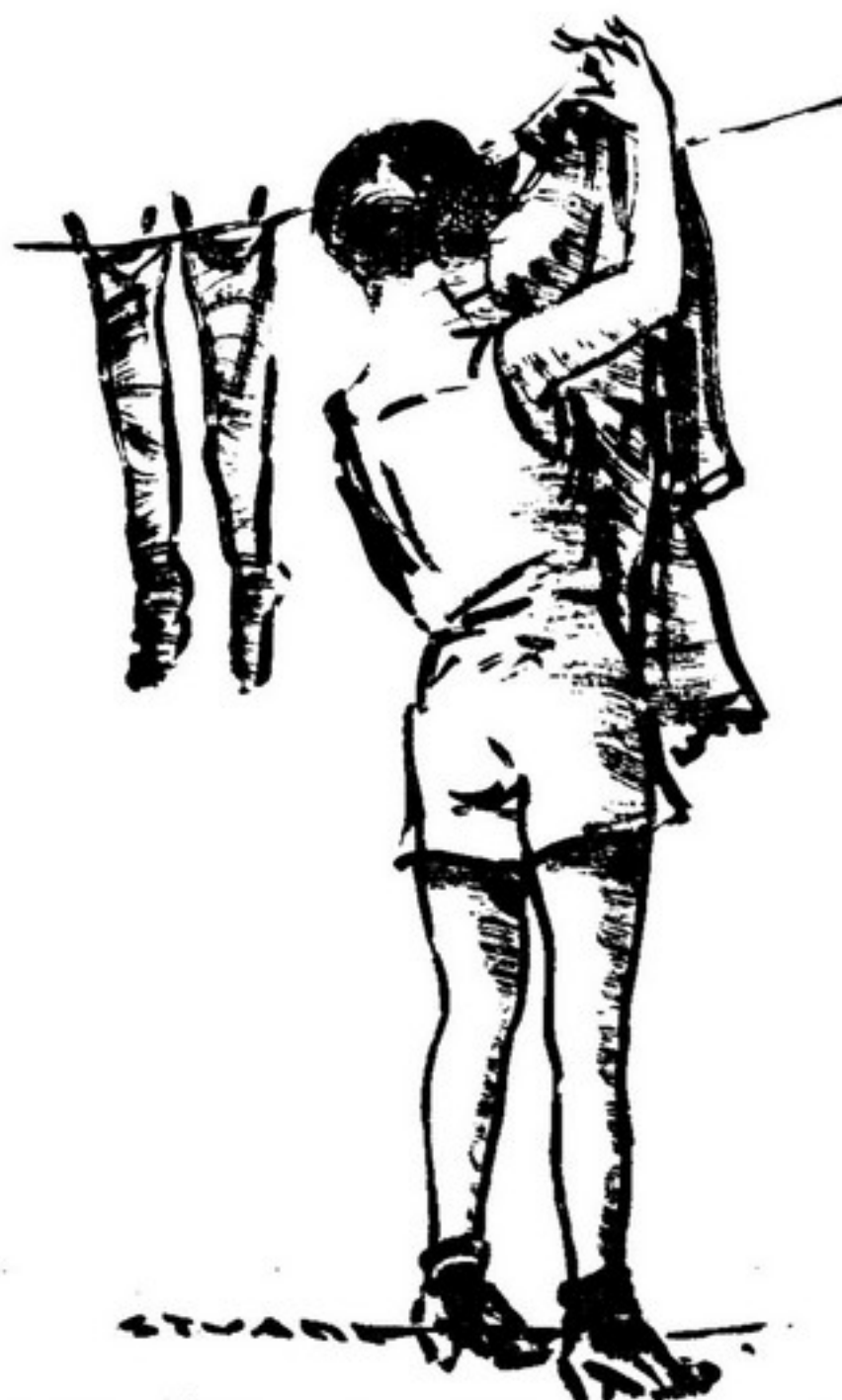


Adão: — Não basta a crise e ainda por cima fazem greve!

A futura companhia do Avenida compõe-se de: 14 artistas, 18 coristas bailarinas, uma orquestra também só de senhoras, e só o Ro-

sa Mateus para ensaiar toda aquela gente.

A redacção do *Sempre Fixe* oferece os seus préstimos...



— Que novidade! Este vestido há três anos estava-me comprido e agora que é nam comprido, encolheu, e está curto.

JOSÉ Gambóia interpreta esplendidamente, na nova peça do Trindade, uma figura de chinês.

José Gambóia já sabe que, quando estiver sem trabalho, pode aparecer na rua a vender colares e bandeirolas que todos o comem por filho do Celeste Imperador...

■ ■ ■

CONSTA que um actor que ocupa um lugar de relevo no genero ligeiro vai regressar ao teatro de ciuamado, onde já afirmou as suas brilhantes qualidades.

Aconselhamo-lo a deixar-se estar onde está, porque embora o genero seja ligeiro, o ordenado sempre é mais pesado...

■ ■ ■

ENCERROU as suas portas o teatro Avenida, tendo, portanto, terminado a temporada da companhia Adelina-Aura Abranches.

Isto, depois da monumental homenagem que se fez à pequenina Adelina!

■ ■ ■

NA representação do *Amor de Perdição*, a personagem Baltasar Coutinho morreu de susto em vez de morrer dum tiro de pistola.

E andava o sr. Baltasar, com fumaças de valentia, a atirar à prima...

■ ■ ■

ESTA já a funcionar como cinema o *Politeama*.

Aquele Pai Pereira sempre faz cada uma!

■ ■ ■

FOI entregue no Trindade uma tradução de Tomas Ribeiro Colaço, da peça francesa *Eusebe*.

Será o Eusebiosinho dos Maias?

■ ■ ■

ZAZ-TRAZ-PAZ. Dizem os anúncios que o publico ri tanto que até chora.

Não vale a pena chegar por tão pouco!...

■ ■ ■

DE Erico Braga, desta vez, nada temos a dizer.

Aguardamos a sua estreia como tradutor...

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Elevador da Gloria

A um avarento dizia um amigo:
— Olha que é publico e notorio
que a tua familia está morta de
fome!

— E' falso! — respondeu ele —
Em minha casa estamos todos farto-
tos. Minha mulher está farta de
mim, eu estou farto dela, os cria-
dos estão fartos de nós e nós farto-
s deles...

★ ★ ★

Entre dois judeus:

— Cem escudos para aquele que
estiver mais tempo debaixo de
agua.

— Apostado!

Submergiram ambos. Passados
dois meses, encontraram-se os
seus cadaveres.

★ ★ ★

No casamento:

O noivo: — Estavas tremula! O
«sim» quasi não se ouviu!

A noiva: — Nunca me tinha visto
em semelhante situação. Mas,
para a outra vez, verás como falo
mais alto...

★ ★ ★

Idilio sentimental:

Ela: — Se me diz que não, faço
uma asneira!

Ela: — Suicida-se?

Ela: — E' o que costume fazer
nestes casos...

★ ★ ★

Coisas desta vida:

— Mas como é que sua filha se
divorceia, sendo tão feliz com o ma-
rido?

— Que quere? A cartomante é que
vaticinou...

★ ★ ★

O hipnotizador: — Ha apenas
cinco segundos que a estou olhan-
do e já sei o que pensa.

Ela: — E apesar disso... conti-
nua!

★ ★ ★

— Porque não trabalha? Olhe
que chega a ser um prazer...

— Concorde, mas não acho con-
veniente a gente entregar-se em
chiclo ao prazer...

★ ★ ★

Entre amigos:

— Um automovel matou ontem o
Antunes.

— Que sorte! Tinha feito na ves-
pera um seguro de vida...

★ ★ ★

Entre amigos:

— Mas que grande sobretudo que
trazes!

— A culpa é do alfaiate do meu
tio.

— E' ele que te veste?

— Não, mas veste o meu tio...

★ ★ ★

Num restaurant:

— Preferes vinho ou champ-
agne?

Conforme quem paga!...

★ ★ ★

O guarda duma passagem de ni-
vel para um homem que caminha
na linha ferrea: — Oiça! Oiça! E'
proibido andar pela linha!

— O que quer o senhor? Que vá
pela estrada para que um automove-
l me atropelle?...

★ ★ ★

O marido: — Devias envergo-
nha, te quando dizes essas coisas!
Nunca tornarás a ter um homem
como eu...

A mulher: — Precisamente por
isso. Eu não quero ter outro ho-
mem como tu...

Na exposição de Canelas



— Olha, a risinha Maria já voltou e vem mais gorda.

O adulterio de vaca

Ligorio Mateus era um honesto
funcionario publico. Possuia as
mais belas qualidades de homem
honrado e sobretudo de trabalha-
dor... incansavel.

Uma unica coisa a sua intelligen-
cia não podia conceber: era o
adulterio.

Quando encontrava um petiz só-
sinho, chorando, logo lhe perpas-
sava pela mente a terrivel ideia:

— Está visto, anda aqui o adul-
terio.

Se por acaso alguma mulher se
lhe acercava, pedindo esmoia, o co-
ração do Ligorio contraia-se de tal
maneira que lhe vinha immediata-
mente á memoria a palavra deten-
tora das suas apreensões.

A' noite, quando regressava do
seu passeio habitual, encontrava
pelas portas da rua, no lugar dos
caixotes, os embrulhos que os in-
quilinos «asseados» ou «economi-
cos» deixavam ficar como lixo.

Sobre este ponto, o seu criterio
era um pouco mais favoravel, não
deixando, porém, de os atribuir
algumas vezes ao adulterio.

Uma tarde, quando voltava da
repartição, tropeçou num embru-
lho de tamanho regular que se en-
contrava no segundo patamar da
escada. A sua sugestão foi tal que
teve a impressão de que o embru-
lho mexia.

— Adulterio na minha escada?!
E' incrivel!

E, conforme pôde, saiu, gritan-

do por socorro. Juntou-se o povo
em massa á volta dele, fazendo
uma serie de perguntas, ao que o
Mateus apenas respondia:

— Adulterio! Adulterio!

Nisto, um policia de bigodas
muito respeitaveis fê-lo voltar a
si, inquirindo:

— Então que ha?

— Está um recém-nascido na mi-
nha escada! — murmurou o outro,
com a voz entrecortada.

— Vamos lá vêr isso.

Foi quasi em braços que levaram
o pobre funcionario, porque as per-
nas tremiam-lhe tanto que se não
podia ter de pé.

— E' isto? — perguntou-lhe o
policia, apontando para o embrulho.

— E'... é...

— Bom... Acendam um fosforo!
— pediu ele aos circunstantes.

Depois, com todo o cuidado, foi
desembrulhando o pacote.

Ligorio olhava para tudo aquilo
com olhos esbugalhados e o rôsto
completamente desfigurado.

A certa altura, tendo o guarda
civico acabado de abrir o papel, o
desventurado Mateus caia com
uma sincope, gritando:

— Uma creança! Uma vitima do
adulterio!

O policia voltou-se e, soltando
uma estrondosa gargalhada, exclamou,
com voz de trovão:

— O' seu homem... Então você
não vê que são ossos de mão de
vaca...



O BANHO DO JUDEU — O rapaz, não feche a porta que ainda
esteu á espera do resto da familia...

(Desenho de Bogislas)

Graça dos outros

A patrão: — O que lhe disse a
sua ultima patrão quando se des-
pediu?

A nova creada: — Nada! Fe-
chei-a na casa de banho e trouxe
a minha mala...

★ ★ ★

No comboio:

O primeiro viajante: — O senhor
não sabe que neste compartimento
é proibido fumar?

O segundo viajante: — Bem sei,
mas eu aproveito todos os meios
para iludir este vicio...

★ ★ ★

O canteiro: — Quer que ponha
uma inscrição no tumulo de seu
marido?

A viuva: — Quero; ponha isto:
«Descansa em paz até que nos en-
contremos a encontrar».

★ ★ ★

Entre visinhas:

— Como limpa as suas alcatifas?

— Ainda não encontrei meio me-
lhor do que mandá-las sacudir por
meu marido...

★ ★ ★

A estrela do cinematografo: — Já
ninguém se lembra de mim! E' ne-
cessario que me roubem as joias
quanto antes!...

★ ★ ★

No escritorio:

O chefe: — O senhor passa a vi-
da a fumar!

O empregado: — E' que não pos-
so trabalhar sem fumar. E mesmo
não vale a pena exagerar. Hoje
ainda só fumei um cigarro...

★ ★ ★

— Vamos a vêr, filho, quais são
os dias maiores do ano.

— Os ultimos de cada mês...

★ ★ ★

Na loja:

A empregada: — Como aqui só
se vende a pronto, a senhora fará
o favor de dizer a que horas está
em casa para lhe mandar os cha-
peus.

A freguesa: — Prefiro dizer-lhe
a hora em que não estou, mas está
meu marido...

★ ★ ★

A mãe: — Proibo-te que empre-
gues essas palavras deante de
mim!

O rapaz: — Mas são as que em-
prega o papá a todo o momento!

A mãe: — Não é a mesma coisa.
Já sabes que ele anda metido na
politica...

★ ★ ★

Ela: — João, parece-me que meu
marido esteve toda a manhã no
jardim, a trabalhar.

O jardineiro: — Não faz mal, mi-
nha senhora, eu agora vou arran-
jar o que ele fez.

★ ★ ★

A mulher: — Então tu já voltas-
te do teatro e são ainda dez e
meia?!

O marido: — Sai antes de aca-
bar o 1.º acto.

A mulher: — Porquê? Não gos-
taste da peça?

O marido: — Gostei, mas não
podeu esperar. O programa dizia
que entre o 1.º acto e o 2.º decor-
riam dez anos...

★ ★ ★

— Sempre que quero ir a sua ca-
sa, o seu cão impede-me a en-
trada!

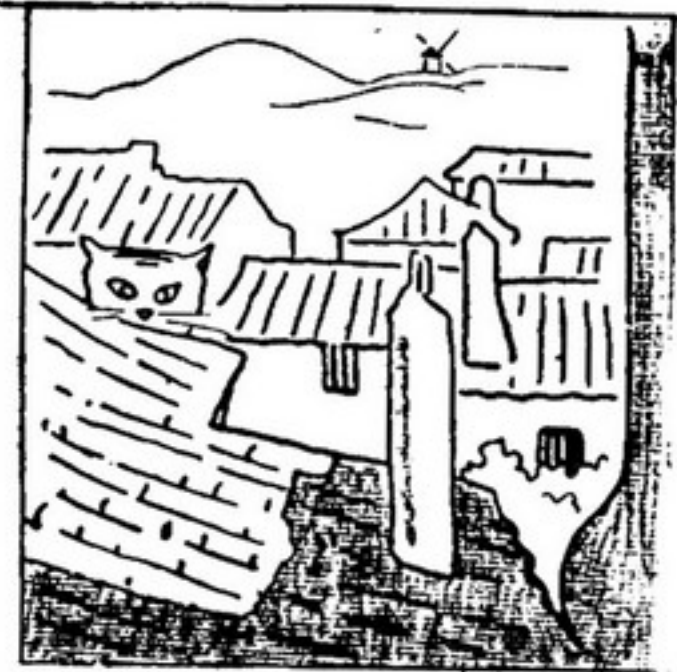
— Não admira! É um animal in-
teligentissimo...

"Catalogo comico" da Exposição de Belas Artes por Valença e Carlos Simões



-192- HENRIQUE TAVARES

Está tão contorcida para as velas do candelabro, que, se lhe falta o apoio da mesa, temos cambalhota com certeza



-114- NORONHA E SILVEIRA Montes com linda vista para os telhados. Genero telhudo e engatado.



-197- HENRIQUE TAVARES, Efeitos de açúcar. Proibido a contemplação dos diabeticos pelo Senhor Roma.



-54- DORDIO GOMES

-Fui, sim, senhor! Fui agente da secreta, e preni... mais curtos os célebres Fajardos, Peras de Satana3 e outras peras... bojardas.



-230- SOUSA CALDAS

O Senhor Pinheiro Torres, lacrimoso e comovido após uma das suas orações fúnebres...



-97- SAMORA BARROS Retrato da Ex^{ma} Sra D. Mona Lisa da Costa, muito abafada e com muito frio.



-242- JULIO DE SOUSA

O Infante D Henrique menino e moco... de bordo.



-240- João José Gomes

"Preta"

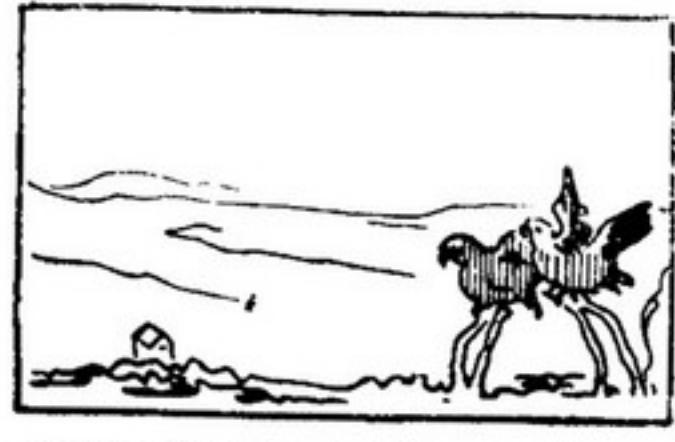


-239- D. Isabel Gentil

"Negra" (com bexigas negras)



-235- José Dias "Cabeça de mulato"



-201- Gustavo de Vasconcelos. Paisagem de periquitos na Ilha dos Papagaios

(Trache de cabeças e costas d'Africa. Muita catimba e cantiga colonial. Só faltou no Baile... das Belas Artes o Ser Dor Ramos Preto).

Cacharolete

Versos escritos por uma poetisa portuguesa no album duma poetisa brasileira).

As nossas linguas semelha-to.
E apesar disso e com pezar distinguo-as.
Mas ficamos as duas radiantes
Desde que uns velhos sabios, triunfantes,
Conseguiram juntar as nossas linguas!

Por este laço a minha, que mais tua liga,
Pode crer que me sinto bem feliz!
Ainda que, — permita que illo diga, —
Fez sempre, e em toda a parte, a minha amiga,
Da minha lingua tudo quanto quiz!

Se é mentira, como eu penso, esta afeição,
Que as raizas nas almas se profundem;
Pois dá sempre a maior satisfação
Ao meu irrequieto coração
Sentir que as nossas linguas se confundem.

JOÃO FERNANDES.

Dr. D. Clotilde Rego, rua de Santa Delgada, 66, 2.º, queixou-se a J. C. de que uns desconhecidos entraram numa propriedade que possui em Damara, depilando 12 galinhas que tinha.

dos jornais.

A gente fica a pensar,
ao lêr tão estranhas noticias,
que isto é um nunca acabar
de crimes e de sevícias.

Que se mate uma galinha
para comer com arrós,
e uma coisa comesinha
que nunca mal nos dispôs.

Mas que numa capoeira,
com faca, e sem alguidar,
se provoque uma sanguieira
só p'lo prazer de matar,

é um acto tão espantoso
que se não chega a saber
se parte dum criminoso
ou dum maluco qualquer.

E este bruto, se calhar,
tem bom tom e tem bom porte,
e é capaz de protestar
contra as corridas de morte...

O HOMEM DOS TIMBALES

A solução

Numa importantissima vila do norte de Portugal e muito concorrida durante a epoca balnear, tinha o nosso querido amigo Vital da Cunha um hotel, justamente considerado a todos os titulos como sendo um dos melhores daquela região.

O mesmo Vital da Cunha tinha tambem na vila um cinema, ponto de reunião dos habitantes da terra ás quintas e domingos.

No verão, era habito os veraneantes que se alojavam no hotel irem ao cinema.

Até aqui está tudo muito bem, mas o pior é que os veraneantes irritavam-se com o facto do cinema ficar um bocadinho longe do hotel. Por isso, muitos dos hospedes pensavam em retirar-se e ir para outra localidade.

O pobre Vital da Cunha arrepleava-se todo e dava tratos á imaginação para resolver o assunto, e ia pedindo aos comensais que permanecessem no seu hotel mas, entretanto, iam eles dizendo:

— Sim, lá o ir ao cinema é de facto um divertimento muito agradável, mas a distancia é enorme!

E continuavam a pensar em se mudar para outra terra.

O meu querido amigo ia dizendo:
— Tenho que tratar disto. Tenho que arranjar um cinema junto ao hotel.

Depois de tanto cogitar a coisa arranjou-se. Numa das salas do hotel montou o tal divertimento agradável — o cinema — e dizia o Vital da Cunha aos amigos, esfregando as mãos de contente:

— Vejam, meus amigos, como consegui reunir o hotel ao agradável...

FERNANDO D'AVILA.

Na exposição de Canelas



— Ora aqui estão umas pernas que deviam ser obra do Canelas...

A mulher do Evaristo

O meu amigo Evaristo tem em grande conta, como aliás é natural, as qualidades de intelligencia de sua esposa. E assim, não se farta de gabar aos amigos a sua esplendida voz, os seus conhecimentos de costura e os seus conhecimentos na sociedade elegante.

No Carnaval passado, madame Evaristo resolveu mascarar-se e mascarar o marido. E o Evaristo saiu para a rua de caraça e bicorne, que é um chapéu que quem o traz é sempre o ultimo a sabê-lo...

A esposa do meu amigo foi ha tempos atacada de auto-sugestão; isto é convenceu-se a si propria de que havia de ter um automovel. E como o Evaristo lho não comprasse, resolveu passar os dias fóra de casa. O marido censurou-a, sem lapis azul, mas asperamente, de passar a vida no exterior da habitação, revelando uma pessima conduta, e ela respondeu-lhe:

— Tenho má conduta por passar a vida no exterior? Pois se tu não me quizesse comprar uma conduta interior!

Por todos estes motivos, estão vossas excellencias vendo, que é como quem diz lendo, que não é lenda a intelligencia precoce das 45 primaveras da esposa do Evaristo. Poderia mesmo chamar-se-lhe uma esposa ideal se não fosse o seu genio tremendo. Tremendo fica, pois, o Evaristo quando a vê bater no soalho o salto do sapato do pé di-

reito, gesto muito da sua predilecção e que prediz ao meu amigo uma saraivada de insultos.

Vem isto tudo a proposito duma intriga que ontem uma senhora, falsa amiga e falsa magra, pretendeu armar entre aquele casal tão meigo, tão terno, que até chegava a meter raiva.

O caso explica-se em 119 palavras:

Foi morar para o predio do Evaristo um sujeito francês, recentemente chegado do Japão, onde tinha uma fabrica de vinho do Porto, que exportava para Portugal.

E ás visinhas, principalmente áquelas que por terem menos que fazer passavam a vida ás janelas, não podiam escapar os olhares meigos e envidados que se trocavam entre os dois.

Chegou o escandalo a tal ponto que a tal amiga a que acima alludi procurou o Evaristo e, sem mais aquelas, disparou-lhe á queimafato:

— Sabe? A sua mulher entende-se muito bem com o francês cá de baixo!

— Palavra d'honra? Entendem-se? — perguntou o meu amigo radiante. — Pois muito me alegrei Sabia a minha mulher muito instruida, mas desconhecia absolutamente que ela sabia falar francês!...

ANIBAL NAZARÉ.



— Podia dizer-me onde estará o guarda-nocturno?
— E é para abrir esta porta; não é preciso. Eu já a abri, e bem merecia uma gorjeta.

Tac-Tac-Tac

As razões que levaram Sinfronio Simões a abandonar o seu lar conjugal eram profundo misterio para a vizinhança (em geral tão ao corrente das coisas mais intimas de cada um) e para toda a gente que conhecera Sinfronio feliz e risinho, passeando, ás tardes, no Campo Grande, braço dado, enternecidamente, com sua formosa e simpatica esposa.

O facto, senão palpavel, pelo menos perfeitamente verificavel, é que D. Miquelina Pires ficara sózinha na sua pequena mas agradável casa, ora sempre fechada e outr'ora tão jocunda.

Sinfronio fechara-se no mais impenetravel mutismo e fizera-se carrancudo como a propria fachada da Quinta das Carrancas, ali ao Lumiar.

— Que teria sucedido ao Simões? — perguntavam entre si os colegas.

— Que succedeu ao Sinfronio?... — interrogavam-se, a miude, os seus amigos, antigos parceiros do *liquor* nos serões odoríferos do «Frigidarium», donde ele desertara.

Mas Sinfronio, tal como outr'ora Adamastor, quando pela vingança de Jupiter se achou feito rochedo, continuava mudo e quêdo.

A senhora de Simões soluçava desoladamente sempre que as amigas a visitavam e os fornecedores a procuravam de conta em punho, pedindo-lhe noticias de Sinfronio. E toda a gente, ao vê-la, tinha imensa pena daquela sua triste situação de esposa abandonada.

Um dia, a vizinhança, alarmada, viu as janelas da casinha abrirem-se de par em par, florindo alegremente com alguns vasos de sardinheiras.

— Que seria? — cochichavam, curiosas, as visinhas solertes.

— Aquilo é *arranjo* que ele arranhou! — aventava uma, com um sorriso malessa.

— Aquela santinha! — dizia outra.

E outras comentavam:

— Que grande pouca vergonha!

Mas o espanto de todos chegou ao cumulo quando, á hora da missa, viram sair da casa, agora engançada, Sinfronio Simões dando o braço á consorte, com doces olhares de idillio.

Logo depois do almoço, afluiram os visinhos, dando parabens.

— Mas que foi que lhes aconteceu? — perguntavam todos com grande e amavel interesse.

Sinfronio, sorrindo com solene superioridade, explicou:

— Pois foi a coisa mais simples do mundo. Como o merceiro, o sapateiro, o carvoeiro, o homem do talho, o senhorio, a costureira, em fim todos os meus credores, não me deixavam socegar, resolvi desaparecer até que conseguisse um adeantamento que pedira á Caixa Geral de Depositos. Nomeei meu procurador um amigo, em casa de quem asilei e que me fornecia alguns cobres que mandava a minha mulher, modelo de discreção. Recebido o adeantamento, paguel ao meu amigo e cá estou para pagar a quem devo.

Todos os assistentes ficaram teno pelo Sinfronio uma grande admiração e até o merceiro, alegre, declarava «que não era pressa receber a conta»...

O processo é, na realidade, de bom molde.

Mas, como proceder quem não tiver adeantamentos a fazer na Caixa?

Nem sequer seguir aquele velho ditado que dizia: *Quem não tem dinheiro...*

Sim, porque agora só se usam lampadas electricas...

CIRANO DE VELHOFRAC.

Sortes grandes?

só o PINA se vende

75 - Rua de S. Paulo - 77

A carestia da vida

Segundo um velho aforismo, de que discordo com energia, — pois justamente porque o pão escasseia é que contrai alguns cães de que com dificuldade hei de vêr-me livre, — quem não tem pão não tem cão.

Mas ha mais. Um outro proverbio diz que quem não tem prato não tem gato e eu, misero e mesquinho, para quem o problema da alimentação é uma incognita, permito-me o luxo de possuir um gato, que por sinal é gata, daquelles autenticos, de carne, osso e pelo.

E deste conjunto de animais domesticos, que com dificuldade consigo domesticar, resultam coisas paradoxais. Os cães, se não os pago, *miam*; a gata, se não lhe dou de comer, é *ladra*...

Adeante.
Ha dias, para me dar ares de pessoa endinheirada, resolvi ficar em casa — um quarto mobilado num quarto andar de bairro *chic* com um forte ataque de gripe. Não tendo mais nada que fazer, resolvi armar em jornalista, o que não admira num país onde actualmente toda a gente é jornalista.

E como a modalidade que mais me agrada é a *entrevista*, sabendo que não ha *cão nem gato* a quem não tenham sido solicitadas palestras pelos redactores dos jornais, resolvi entrevistar a minha gata que, sob esse ponto de vista está isenta.

O animal, depois do costumeado *rom-rom* a acompanhar a *cadela* da cabeça pelas minhas calças, especie de cumprimento delicado e efusivo, subiu para uma cadeira e esperou a primeira pergunta:

— Que me dizes da carestia da vida?

— Eu disse pouco parecido. Sei apenas que dantes, em tempos que não vão longe, tinha sempre ao meu dispor bons pedaços de peixe fresquinho, que eram uma delicia.

— E agora? — inquiri.
— Hoje tenho que submeter-me ao regime das sopas e das espinhas. E ha espinhas que custam a ingerir...

— Estás então descontente?
— Tanto não queria avançar, — respondeu-me a bichana na sua proverbial mansidão e dando voltas da maior humildade.

— Porque não es franca?
— Quere que lhe fale francamente? Pois então lá vai: A minha colega do vizinho aqui do lado anda quasi sempre gorda e anafada, — um *amor de gata*, como se diz modernamente.

— E's invejosa. Mas tu sabes que aquella adiposidade não é permanente...

— Não invejo ninguém — exclamou a *Charmante* — que não vai attribuir ás minhas costas a perfeição fisica do *Tigre*, o gato da hospeda aqui do lado!

Neste momento, ouvi-se na rua o toque estridido da *instrumenção* que os galegos muito apreciam e que entre nós, pelo *Carraval*, tem grande voga. O *Tigre*, mesmo sem pedir licença, enfiou pelo meu quarto e foi enforcando-se no reducto que lhe oferecia um monte de papeis velhos.

Estava a *chamar* a *gata*...

BAPDIN.

Corre o soldado p'ra guerra,
Corre o bombeiro p'ro fogo,
Corre o jogador p'ro jogo,
Corre o caçador na serra,
Corre p'ra corte a bezerra;
Corre tudo para aqui,
Corre tudo para ali;
E corre quem tem bom gosto,
Não sabem p'ra onde?... aposto.
— Para a *Ginginha Rubi!*

R. Barros Queirós, 27
LISBOA

DESSPORTOS

O jogo no Lima



FOI UM MILAGRE A
BOLA FICAR NOS 2



Parece que Portugal perdeu por 2 a 0 com a Italia. Dantes «parece» porque estas coisas nunca se chegam a saber ao certo, e o Porto fica a 360 quilometros.

Tudo leva a crer que os italianos marcaram dois *goals* na primeira parte. E que um foi precedido de carga ao *pepper*. Isto tudo são boatos.

Mas de uma coisa toda a gente está convencida: Portugal não apresentou o seu melhor grupo, porque houve elementos de categoria que foram absolvidos da condenação de jogar — por falta de provas.

As provas a que nos referimos são as de que os directivos da bola queiem ter juizo. Como as coisas são como são, fica facilmente estabelecido que, se os clubs, os jogadores de varias cores e matizes, não lhes apeteer contribuir para que o pais faça boa figura nos jogos internacionais, e em primeiro lugar, convenha ficarem de pé os pontos de vista de cada *igrejinha* — Portugal sera na Europa uma especie de campo de treino para os grupos seleccionados das varias nações virem aqui fazer treinos de conjunto, para os jogar a sério nos países que tem brio.

O arbitro foi mau — dizem uns. Foi imparcial e so teve um ou outro erro — dizem outros. Não teve vista — alegam terceiros.

Isto faz-nos lembrar a historia do cavalo, de que se fala na *Secera*. E' muito bom, o rocim; o que não tem é «vista».

Lá diz o *refrain* do maestro espanhol Millán:

Porque no tiene «vista»...

Claro que esta «vista» tanto pode ser referida á luz dos olhos como á apresentação. O sr. Lloveras o que parece é que não tinha «estampa». Que não vinha bem vestido. Que não tinha «vista».

Pelo «visto», o juiz catalão era um esplendido arbitro, que ia feito com o sr. dr. Oliveira Duarte.

Jogadores portugueses em forma que por varios motivos não compareceram á chamada: Roquete, Jorge Vieira, Augusto Silva, Oscar de Matos, R. Figueiredo, Pepe, todos de Amsterdam; Martinho,

Moulinha, Gustavo, Anibal José, Varela, Abrantes Mendes — homens a aproveitar.

Com a prata da casa, da baixela B. fizemos frente a Italia, e — parece confirmado — perdeu-se por 2 a 0.

O sr. Tavares d. Silva, mais os seus dois companheiros, gritam agora que a «equipe» foi infeliz.

E foi. O *foot-ball* português está na mó de baixo. Com estagio ou sem ele, o que se pode cantar é isto:

Quando a sorte é maniverna,
nada vale ao desinfeliz.

O Portugal-Belgica não deve ser tão duro de roer. Dizem os rapazes da rua.

Como o jogo é em Lisboa, tudo leva a crer que os rapazes do Porto não venham, porque esta «situação» também está á vista.

E ha quem avente que se ponha o Benfica a jogar com elementos do Casa Pia e dos Leões de Santarém.

Tudo é possível. O interesse pelo Italia-Portugal, como acontecimento de rua, em Lisboa, teve fraca repercussão de imprensa.

Efeitos da guerra ao *foot-ball*, que tendo principiado na A. F. L. e na F. P. F., se estendeu aos papéis.

Arranje-se um «team» de qualquer maneira, porque talvez se ganhe. Já dizia o Eça de Queiroz, que foi uma pessoa que marcou, embora a A. F. L. não o saiba:

«E se nos arranjassemos um governo de estupidos?»

E se nós arranjassemos um «team» da promoção, isto e: sem azes?

Talvez esta nau do *foot-ball* em Portugal se levasse a bom caminho...

Na impossibilidade de «baralhar e tornar a dar», o que seria o grande remedio, a solução de aproveitar os promociionarios talvez seja uma solução.

O sr. Silvestre Rosmaninho vai a Espanha arbitrar o Espanha-Irlanda. E' a demonstração melhor que temos hoje de que valem alguma coisa em *foot-ball*. Damos um arbitro bom.

Porque cá não temos falta de juizes: o que a gente tem falta é de... juizo.

Prosa de Cha-Velho

Na ultima tourada do Campo Pequeno deu-se um incidente que eu não compreendi, e continuo sem compreender, por mais que algumas pessoas tentem explica-lo.

Foi o caso que a João Nuncio, que no anterior domingo tinha «re-joneado» em Sevilha um touro desembolado, dando-lhe morte em «puntilla», aconteceu desembolarse o seu segundo touro do Campo Pequeno.

O «inteligente», com o intuito por oculta mola, levou o touro a tocar para retirar a «punta», seguindo-se-lhe um pedão de cavalleiro para continuar a «punta», e, depois, a intervenção da «cavalleide», etc.

Agora, pergunto em nome de sempre, e até na mesma toada a «jarrano», consentido o touro a «puntas», quando feito por artistas mineos, isto é, por artistas que em Espanha provam competencia, como João Nuncio provava, uma vez mais, oito dias atraz?

E' verdade que a legislação portuguesa sobre tauromachia tem sido tão intensa e variada que difficilmente a gente sabe em que lei vive. Mas, a verdade é estarmos habituados a vêr os toureiros idoneos poderem lidar touros desembolados, e o costume faz lei.

O touro era corrido — diz-se.

Pois se era corrido, não o devia ser, e escrevendo isto somos coerentes com o que sempre temos escrito acerca da necessidade de se lidarem apenas touros *paes*. Lembre-se de Ricardo Teixeira e de João Nuncio.

E, para acabar, publicamos um trecho da brilhante cronica do meu admirado amigo D. Bernardo da Costa, cujo final é um poema de humorismo que, não sendo muito agradável aos da Protectora, será motivo de regosijo para os leitores desta secção do *Sempre Fixe*:

«No proximo domingo, na localidade de Badajoz, realiza-se uma corrida de touros, com um «cartel» tão bem elaborado e tão tentador, que eu não resisto: Vou. Na sexta-feira seguinte, teráo, pois, os meus leitores, uma detalhada resenha dessa corrida, que promete ser notavel. Mas eu preferia que em vez de esperarem por essa resenha, fossem lá — sobretudo os que nunca viram «toros de mortes», para se convencerem, pelos seus proprios olhos, que aquilo é «contra coisa».

Ha um combato especial, a *peña* *retirada* dos.

Não precisam a occasião de ver Lillanda e Barrera matarem seis touros de Soler, em competencia. Garanto a vossas excellencias que estes seis touros morrem, estes matam os salvos, mesmo que a Protectora chore.

E não chore, porque o director da Protectora também lá váo. Todos os anos os encontro lá.

Se d'as são ainda mais «aficionados» do que eu!

O. de!!

PÉREZ LA CHAISE.

BARBEIE-SE COM LAMINAS



As de mais lisa temera

Quereis dinheiro?

Jogal no

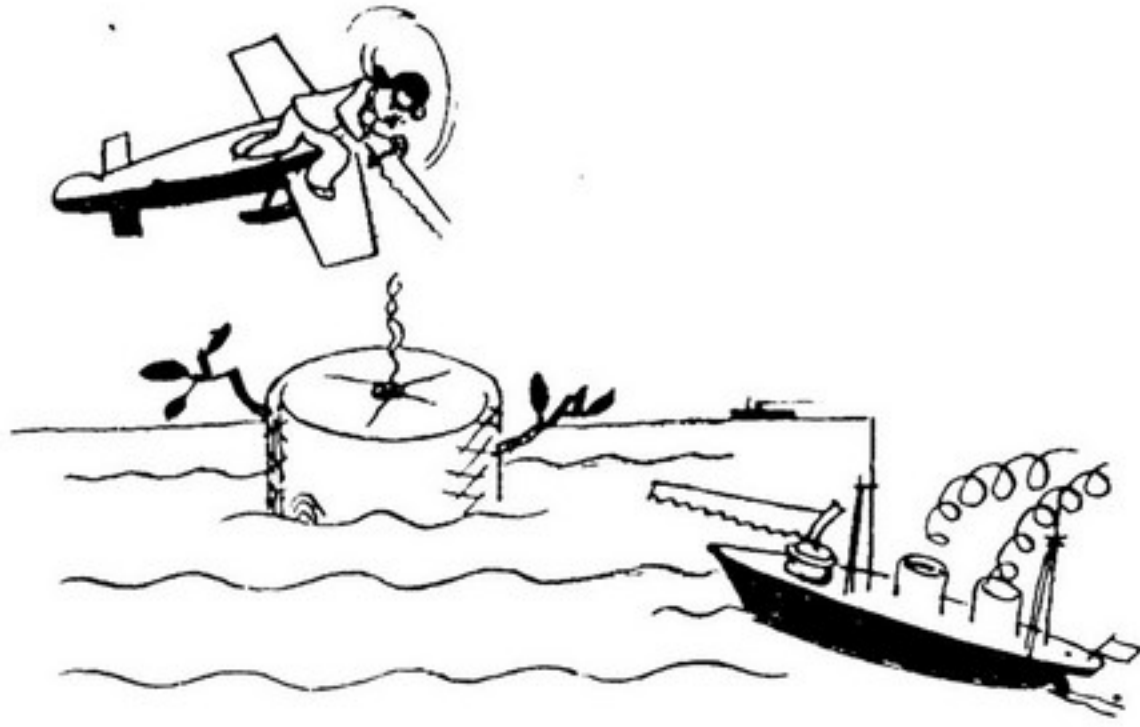
Lama

Eua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

ECOS DA SEMANA

ESPERA-SE QUE NAO HAJA SERRADURA
PARA BEM DA HUMANIDADE



AGORA, DEPOIS DA DESCOBERTA DO SORO CONTRA
A MENTIRA O POBRE COMERCIO SOFREU UMA
FORTE COMOÇÃO.



É IMPOSSÍVEL. O DAMO DE COMPANHIA DA
MISS EUROPA NÃO PODE SER SÓ MR. CIRIL DE
VÊRE...



SEGUNDO O ULTIMO CENSO CADA NOBRE SUCEDA-
NEO DE ULISSES TEM DIREITO A UMA MULHER E SÉTE
CENTÉSSIMOS. BREVE-
MENTE COMEÇARÁ A
DISTRIBUIÇÃO.



O DR. LEITE DE VAC'ONCELOS, COM UMA GRANDE
LEITEIRA, DESCOBRIU UM TESOURO EM MOURA
DE 5 SECULOS A.C. - O CAMBIO VAI MELHORAR.



NÃO HA FOME QUE NAO DÊ EM FARTURA.
AO QUE PARECE AS REPUBLICAS EM ESPA-
NHA SERÃO AOS QUARTEIROS.

